



DO MONSTRO URBANO AO PARAÍSO SANITÁRIO: ENTRE O PENSAMENTO URBANISTA E UTOPIAS URBANAS

Palavras-Chave: História Urbana; História do Urbanismo; Ideia Sanitária

Autor: Matheus José de Souza Dias, IFCH-UNICAMP

Profª. Drª. Josianne F. Cerasoli (Orientadora)

Introdução

As epidemias de cólera, o crescimento desordenado de cidades como Londres e os novos dilemas logísticos trazidos pelo uso intensivo das “novas maquinarias do conforto” impuseram um desafio inédito para as autoridades governamentais, que promulgaram uma vasta gama de provisões legais para lidar com esse quadro problemático. Nesta metrópole oitocentista, as preocupações de setores das classes política, científica e intelectual de modo geral parecem ter se voltado à higiene do espaço doméstico e à salubridade das ruas e espaços públicos: espaços tidos como grandes criadouros de doenças as quais ainda não se sabia muito a respeito ainda na primeira metade do século XIX. É notável a grande extensão que os ideais liberais-utilitaristas tiveram, impactando a vida não somente das classes hipossuficientes, mas também das chamadas *middle classes* inglesas

Ainda neste sentido, foi possível compreender através do desenvolvimento da pesquisa original que tanto o *1842 Sanitary Report* como o *1848 Public Health Act* possuem um caráter seminal: deste período em diante, ao longo da segunda metade do século XIX e início do século XX, um vasto rol de provisões legais foi redigido e expedido no âmbito do que a literatura sobre o tema denomina como *Public Health Acts*.¹ Neste sentido, o levantamento realizado indica que o desenvolvimento do urbanismo na Inglaterra tem singularidades muito importantes.² Afinal, no caso de Londres, quais eram as reais preocupações da classe política e da classe intelectual no tocante ao espaço urbano desta cidade?

A principal modificação proposta por Edwin Chadwick e seus associados na formulação do *1848 Public Health Act* foi a atribuição de prerrogativas às administrações locais para organização de sistemas de esgotamento público e de distribuição de água potável.³ Nos vários dispositivos legais que se sucederam no escopo dos *Public Health Acts*, o que se observa de modo geral é uma espécie de “socialização municipal”, com o governo nacional

¹ É importante salientar que a perquirição em curso é um desdobramento de outra pesquisa de iniciação científica realizada entre 2023 e 2024 sobre a representação do mundo urbano em obras selecionadas do autor inglês Charles Dickens. Trata-se da pesquisa *Os pobres e desvalidos imersos no Monstro Urbano: os romances de Charles Dickens como uma janela para a Londres oitocentista* (PIBIC/Unicamp 2023/2024). Tanto o *1842 Sanitary Report* como o *1848 Public Health Act* foram analisados no escopo da supracitada pesquisa de iniciação científica.

² Parto do pressuposto da impossibilidade de afirmar a existência de um urbanismo inglês, francês, estadunidense, por assim dizer. Como um campo em desenvolvimento ao longo de todo o século XIX e princípios do século XX, o Urbanismo dialoga com inúmeros outros campos do conhecimento tais como a biologia, a medicina, a engenharia dentre outros e esse desenvolvimento não está estritamente atrelado às fronteiras dos estados nacionais, mas as percepções compartilhadas sobre os desafios vividos nos novos centros urbanos. Mediante o fato de já neste período haver trocas profícuas de conhecimento entre intelectuais em uma escala global, o desenvolvimento do urbanismo foi mediado de forma muito mais contundente pelo viés do capital do que pelo fator identitário-nacionalista.

³ Edwin Chadwick (1800-1890), proeminente servidor público e reformista social, foi o capitaneador de algumas das principais medidas legislativas para o saneamento público no período.

de Westminster delegando cada vez mais prerrogativas às autoridades locais para conseguir conter as diversas epidemias que assolaram o país ao longo do século XIX.

Nesta esteira, é possível indicar que desenvolvimentos importantes tomaram corpo a partir da década de 1870⁴. Dentre estes está a promulgação do *1885 Housing of the Working Classes Act* - Texto legal que aparenta ter introduzido mudanças muito importantes que demandam ser melhor investigadas. Como esclarece Peter Hall em *Cities of Tomorrow* (1988), os depoimentos colhidos pela *1884 Royal Commission*⁵, bem como panfletos elaborados por cronistas sociais do período como Andrew Mearns⁶ evidenciam a existência de um sistema denominado “uma família por quarto”. Hall destaca que para além do aspecto moral dessa realidade, o desenvolvimento técnico-científico do período já permitia atrelar diretamente as condições malsãs de habitação à proliferação de doenças contagiosas.⁷

No mesmo ano em que a comissão de inquérito foi instaurada pelo governo, uma exposição foi organizada em South Kensington, região central de Londres. Trata-se da Exposição Internacional de Saúde de 1884, que teve como patronos o Príncipe de Gales, futuro Eduardo VII, e a Rainha Vitória do Reino Unido, realizada entre os dias 8 de maio e 30 de outubro. Embora aparentemente houvesse espaço para exibição das grandes invenções do período concernentes ao tema da exposição, destaque de fato parece ter sido dado para a transmissão de informações de hábitos e práticas de higiene que se alinhavam com as então recém-descobertas científicas no campo da medicina. A pesquisa em curso busca esclarecer a intencionalidade por trás da organização desta exposição, bem como a repercussão do evento neste contexto histórico particular. Em suma, os textos técnicos como os relatórios chadwickianos, bem como os textos legais como a lei sobre habitação de 1885, parecem ter sido fundamentais para que uma modificação no espaço urbano de grandes cidades como Londres fosse concretizada com base na chamada *Ideia Sanitária*⁸, de dupla concepção física e moral. Havia a sugestão de que se atingiria a mente e a formação moral das pessoas por meio da modificação do seu ambiente de morada e circulação, bem como a partir da mudança compulsória de seus hábitos corporais.

À luz da documentação selecionada, a pesquisa buscou compreender como a *Ideia Sanitária* se complexificou nas esferas legal, política e técnica ao longo do século XIX na Inglaterra e em que medida desdobra-se em concepções outras ligadas à saúde pública, planejamento urbano e habitação. Desta forma, também, a pesquisa almejou esclarecer aspectos da legislação e sua relação com o campo do Urbanismo em formação dentro do recorte geográfico-temporal selecionado. Neste esforço, considerou-se também a dimensão da utopia para se tentar compreender se os preceitos elaborados no domínio legal e técnico contribuíram de algum modo para a concepção de cidades “sanitariamente perfeitas” como para a *Hygea* de Richardson. Em outras palavras, se o controle do “monstro urbano” como na forma das favelas da cidade de Londres passa a servir de base e de justificativa em favor da criação de um “paraíso sanitário” no *fin-de-siècle* inglês.

⁴ Esta década me parece ser importante pelo fato de em 1875 ter sido publicado o texto legal conhecido como *1875 Public Health Act* - Documento o qual alguns estudiosos sobre o tema indicam ter sido particularmente relevante por promover um esforço mais coordenado no que tange às iniciativas de saúde pública.

⁵ Trata-se da *1884 Royal Commission on the Housing of the Working Classes*, uma comissão de inquérito parlamentar cujos trabalhos se desdobraram em um relatório. Além de contar com a participação do primeiro-ministro à época, o Marquês de Salisbury, a comissão teve como um de seus membros o Príncipe de Gales, futuro Eduardo VII. O *Housing of the Working Classes Act* foi composto a partir dos pareceres formulados no *1884 Royal Commission on the Housing of the Working Classes*.

⁶ Mearns era um clérigo que ganhou notoriedade no período após publicar um panfleto intitulado *The Bitter Cry of Outcast London* (1883), onde o autor descreve com riqueza de detalhes aspectos da vida nas favelas londrinas. Com grande circulação, Peter Hall aponta em *Cities of Tomorrow* (HALL, 1988, pp. 16-19) que esta publicação causou furor na sociedade do período, desencadeando uma reação da classe política materializada na Comissão Real de 1884.

⁷ O desenvolvimento da teoria germinal das enfermidades infecciosas por Pasteur em 1861 confirmou as hipóteses já levantadas pelo médico sanitariano John Snow e muitos dos preceitos levados a cabo por Edwin Chadwick.

⁸ A chamada *Ideia Sanitária* ou *Questão Sanitária* foi enunciada por Chadwick em seu seminal documento *1842 Sanitary Report* e se baseava no argumento de que a vida dos cidadãos poderia ser aperfeiçoada pela via legal, por meio de reformas sanitárias. A crença dos reformistas era que uma população saudável poderia trabalhar com um grau mais elevado de empenho e demandaria menos subsídios do governo para a sua sobrevivência. Assim, aspectos técnicos como a drenagem urbana, a distribuição de água potável e a disposição adequada dos resíduos eram tidos como grandes prioridades para aqueles que depositaram suas confiança nesta ideia.

Metodologia

O método proposto para a pesquisa consiste na leitura e análise das fontes documentais selecionadas. São essas o *First report of Her Majesty's Commissioners for Inquiring into the Housing of the Working Classes*⁹ (1885), que respaldou a composição do *1885 Housing of the Working Classes Act* e o catálogo do oficial da Exposição Internacional de Saúde de 1884. Neste sentido, os documentos supracitados são cotejados com o texto utópico *Hygeia: a City of Health* (1875) de Benjamin W. Richardson.

A investigação destas quatro fontes primárias está sendo desenvolvida considerando suas dimensões: técnica (relacionada ao sanitarismo *per se*), política (considerando o caráter das filosofias liberal e utilitarista que influenciou a sua concepção), estética (sob o intuito de dar se conta de como se considerava socialmente como harmônico ou desarmonico, novo ou velho, progressista ou decadente) e urbanística (com base no ordenamento higiênico que passa a ser promovido neste período). Assim, pretende-se demonstrar ao final da análise de cada dimensão particular o conteúdo atinente a cada uma delas na forma de termos, alegorias, exemplos e repertórios no geral. Outrossim, para melhor compreender aspectos dos textos perquiridos e sua relação com o campo do Urbanismo em formação, a análise dos documentos procura evidenciar as terminologias empregadas e os conceitos-chave.

Resultados & Discussões

A pesquisa presentemente em sua fase de conclusão aponta para um interessante panorama no que diz respeito a formação do Urbanismo na Inglaterra no final do século XIX. No que diz respeito às esferas política e legal, a análise das fontes primárias selecionadas possibilitaram compreender com maior clareza como a *questão habitacional* evoluiu ao longo do século XIX no contexto inglês. Neste sentido, o argumento que tenho desenvolvido é que no período estudado houve uma transformação das preocupações que antes eram essencialmente de ordem sanitária em preocupações habitacionais. Isso pode ser exemplificado a partir dos testemunhos colhidos no contexto do relatório a respeito das condições de habitação da classe trabalhadora de 1885, em que fica evidente a preocupação com a moralidade da casa proletária, com críticas contundentes ao chamado *one room system*.¹⁰ Argumenta-se quase imediatamente em vários pontos desta documentação a necessidade que tais espaços sejam controlados e se possível reconstruídos, implicando na construção de um argumento em favor do *slum clearance* - supressão de favelas.

Ainda no que diz respeito as esferas legal e técnica, as obras de Anthony S. Wohl, *The Eternal Slum* (1977), e de Donatela Calabi, *A História do Urbanismo Europeu* (2012), foram particularmente importantes. A partir da leitura do trabalho de ambos os historiadores, bem como da análise da documentação é possível estabelecer uma transformação das preocupações sanitárias e habitacionais e sobretudo na formação de um campo de estudos na forma do urbanismo ou *town planning* mediado pela necessidade de criação de novos espaços nas cidades e seus arredores para alocação das famílias que começaram a ser despejadas por cumprimento da legislação promulgada a partir da década de 1880 em diante. No arcabouço desse novo conjunto de leis, estava o *1890 Housing of the Working Classes Act*, que consolidou boa parte da legislação sobre habitação discutida e de fato atribuiu poderes para o recém-criado LCC (London County Council) em Londres para efetuar medidas como a supressão de

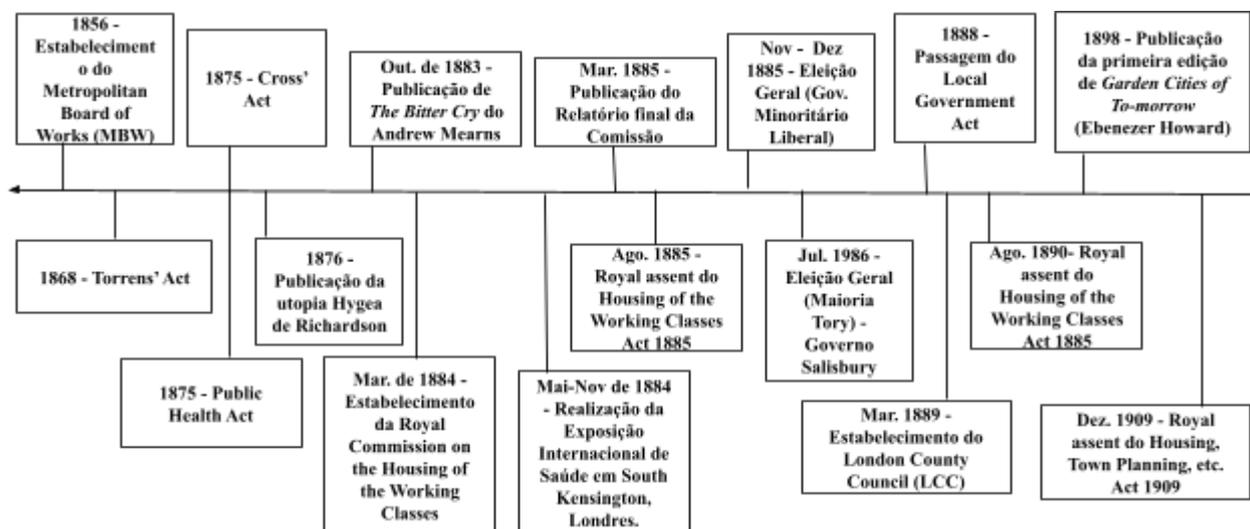
⁹ Trata-se de um relatório parlamentar elaborado por intermédio do então primeiro-ministro, o Marquês de Salisbury. Além de contar com a participação do chefe de governo, a comissão teve como um de seus membros o Príncipe de Gales, futuro Eduardo VII.

¹⁰ O chamado *one room system* ou *single room system* é referenciado comumente na bibliografia analisada como a condição atrelada à vida da classe trabalhadora em Londres ao longo do século XIX. Larga parte das famílias vivia em habitações que possuíam apenas um cômodo. Esta realidade é evidenciada reiteradas vezes ao longo do relatório, como nesta prestada por Shaftesbury, político e filantropo atuante nesta frente. Na página 23 do relatório, temos uma transcrição de parte do testemunho prestado pelo autor: “O efeito do sistema de um quarto é fisicamente e moralmente indescritível. Eu presenciei o sistema de uma cama só. Se você vai a esses quartos de solteiro, você pode muitas vezes encontrar duas camas às vezes, mas geralmente o que você encontra é uma só cama ocupada por toda a família, em muitas circunstâncias essa família é composta por pai, mãe e filho ou pai e filhas ou irmãos e irmãs. É impossível dizer o quão fatal o resultado dessa situação pode ser. É totalmente destrutivo a todo benefício da educação. É para o próprio benefício da criança estar ausente durante o dia na escola, mas quando ela retorna à casa em apenas uma hora ela desaprende tudo o que ela adquiriu ao longo do dia.” (Reino Unido. Comissão Real de Inquérito sobre a habitação da classe trabalhadora, 1885, p.23)

favelas e a compra compulsória de terrenos para instalar bairros afetados, edificação do que de habitações populares (*Council Housing*) dentre outras medidas.¹¹

Para melhor compreensão de dita transformação, tem sido elaborada uma cronologia dinâmica na plataforma Timelinefy com base em outra que foi apresentada no relatório parcial de pesquisa (**Esquema 1**), e almeja não só organizar todas as provisões legais promulgadas em todo o período estudado, mas também compilar verbetes que explicitam terminologias e conceitos comuns a documentação analisada.

Esquema 1: cronologia da legislação sobre moradias de trabalhadores no Reino Unido, 1856-1909



Fonte: elaborado pelo autor com base nas obras de Calabi (*A História do Urbanismo Europeu*), Hall (*Cities of Tomorrow*) e Wohl (*The Eternal Slum: Housing and Social Policy in Victorian London*).

Nos últimos meses de pesquisa, o autor tem se concentrado na análise da documentação relacionada a exposição (Catálogo Oficial e volumes *Civic Life* e *Health in the Dweeling*), análise essa que tem sido promovida a luz da obra *Architecture in the Family Way: Doctors, Houses, and Women, 1870-1900*, de autoria da professora canadense Annamarie Adams.¹² Em conjunção a estes documentos, foi realizada, conforme originalmente previsto, a análise do texto utópico *Hygia* de Richardson.¹³ Contudo, fez-se a opção de privilegiar a documentação relacionada à EIS de 1884 por acreditar que este documento pouco explorado poderia trazer indícios inéditos para o

¹¹ Subsequentemente, o LCC ganha por meio de um ato do parlamento a habilidade de apropriação de terrenos nos arredores da cidade para construção de bairros inteiros - mudança essa que se aliaria com o movimento Cidade Jardim que se desenvolveria rapidamente a partir de 1900 e culminaria com a aprovação do Housing Town Planning, etc. Act 1909.

¹² De modo não esperado, foram encontrados 19 volumes disponibilizados no website da Wellcome Collection contendo anais das várias palestras e exibições que ocorrem ao longo do evento (<https://wellcomecollection.org/works/k3pfzck4>). Estes itens consistem em anais de palestras promovidas no contexto da Exposição e que foram realizadas tendo como base discutir temas que faziam parte do evento como Saúde Pública, Engenharia, Educação entre outros. Dentre estes, os volumes *Civic Life* e *Health in the Dweeling* foram selecionados por demonstrarem ter um maior potencial para responder às perguntas de pesquisa originalmente realizadas.

¹³ A utopia *Hygia* de Richardson não é um texto desconhecido por parte dos pesquisadores do campo de estudos de história urbana e da história do urbanismo. Françoise Choay insere esta pequena obra no rol dos modelos do pré-urbanismo progressista - corrente de pensamento marcada pela elevação do conhecimento científico como linha mestra para a formulação de cidades ideais, antitéticas em relação ao caos de metrópoles oitocentistas como Londres. O período de publicação deste texto utópico foi um dos aspectos que motivaram inicialmente a sua análise. A princípio proferida na forma de um discurso em uma reunião da seção de saúde da Social Science Association em 1875 pelo médico inglês B. W. Richardson, esta fantasia urbana marca de modo muito sutil uma aproximação latente entre o campo da saúde com o da construção civil e a arquitetura. Possivelmente como reflexo das descobertas no campo da infectologia em conjunção com o vasto manancial de leis sanitárias até este ponto do séc. XIX, observo um médico na figura de Ward que se projeta como uma autoridade também no campo da engenharia e da arquitetura. Mais do que isso, a atenção à concepção de um plano para um novo modelo de cidade serve de indício para a formação de um campo de pensamento do planejamento urbano - o urbanismo propriamente dito.

desenvolvimento da pesquisa no que diz respeito às dimensões técnicas e estética - essenciais para se compreender o campo do urbanismo ou *town planning* em formação na Inglaterra do final do século XIX.

As duas principais singularidades da exposição foram a exibição da *Old London Street* e da *Insanitary Dwelling*. O primeiro consistiu na reconstituição de uma rua de Londres do século XVII, antes de todas as novas melhorias produzidas pela ciência sanitária na Inglaterra que estavam sendo celebradas nesta exposição. A segunda, consistia em uma instalação de duas casas em tamanho real: um modelo de moradia insalubre e um modelo de moradia ideal, sanitariamente perfeita de acordo com conforme os parâmetros higienistas da época. Segundo esclarece Adams (1996, p.26), a arquitetura doméstica era o principal tema desta exibição em particular e tinha o objetivo de demonstrar erros comuns na construção de moradias. Neste aspecto, a tese da autora é a de que pode se verificar a partir deste período uma apropriação por parte da classe médica dos saberes relacionados a engenharia e a construção civil de modo geral. Similarmente como pôde ser compreendido a partir da *Hygea* de Richardson, observa-se a construção de novos saberes que modificaram não somente o modo como as moradias seriam construídas, mas também como as cidades deveriam ser organizadas.

As informações levantadas a partir da leitura e análise da documentação relacionada a Exposição Internacional de Saúde permitiu a elaboração de um pequeno inventário dos textos veiculados nestes documentos, bem como os temas e terminologias empregados pelos autores. Tais instrumentos de pesquisa estão sendo desenvolvidos com a intenção de lançar luzes sobre este evento ainda muito pouco estudado, permitindo que outras pesquisas possam ser favorecidas pelo levantamento realizado não só em relação à Exposição de 1884 em si, mas dos outros congressos médicos promovidos na Europa e ao redor do mundo entre o final do século XIX e início do século XX.

Referências

- ADAMS, A. **Architecture in the family way: doctors, houses, and women, 1870-1900**. 1 ed. Montreal: McGill-Queen's University Press, 2001;
- BENEVOLO, L. **The origins of modern town planning**. 1. paperback ed. Cambridge, Mass: M.I.T. Press, 1971;
- BROWN, J. K. **Health and medicine on display: international expositions in the United States, 1876-1904**. Cambridge, Mass: MIT Press, 2009;
- CALABI, D. **História do urbanismo europeu: questões, instrumentos, casos exemplares**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2012;
- CHOAY, F. **O Urbanismo**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2022;
- DYOS, H.J.; WOLF, M. **The Victorian City: Images and Realities**. London: Routledge, 1973. (v.1 e v. 2);
- JONES, Gareth Stedman. **Outcast London: a study in the relationship between classes in Victorian society**. Oxford: Clarendon, 1971;
- HALL, Peter. **Cities of Tomorrow: An Intellectual History of Urban Planning and Design in the Twentieth Century**. Oxford: Blackwell Publishing, 2014;
- MUMFORD, Lewis. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas**. Tradução de Maria Aparecida de Andrade e Tarcísio Lorena. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998;
- WOHL, A. S. **The eternal slum: housing and social policy in Victorian London**. New Brunswick, NJ: Transaction Publishers, 2002.

Fontes documentais

- INTERNATIONAL HEALTH EXHIBITION (1884): LONDON, E. **International Health Exhibition, 1884**: official catalogue. [s.l.] London : William Clowes, 1884;
- INTERNATIONAL HEALTH EXHIBITION (1884): LONDON, E. **Civic Life**. [s.l.] London : William Clowes, 1884;
- INTERNATIONAL HEALTH EXHIBITION (1884): LONDON, E. **Health in the Dwelling**. [s.l.] London : William Clowes, 1884;
- GRÃ-BRETANHA (org.). **First report of Her Majesty's Commissioners for inquiring into the housing of the working classes**. Londres: Eyre And Spottiswoode, 1889. 131 p. Disponível em: <https://wellcomecollection.org/works/gdgcpcj4>. Acesso em: 28 abr. 2024;
- GRÃ-BRETANHA (org.). **Housing of the Working Classes Act**. Londres: Uk Public General Acts, 1885. 12 p. Disponível em: <https://www.legislation.gov.uk/ukpga/Vict/48-49/72/enacted>. Acesso em: 28 abr. 2024;
- RICHARDSON, B. W. **Hygeia, a City of Health**. [s.l.] Standard Publications, Incorporated, 2009.